

Jovem escapa dos bandidos em duas tentativas de fuga

• "Recusei ser assassino, para não destruir a minha vida" — Alexandre Massingue, que se entregou às FAM/FPLM

Um jovem de 20 anos, residente em Maputo, deu uma lição de coragem e firmeza patriótica ao recusar converter-se num bandido armado, com o risco da própria vida. Raptado em Gaza, onde se deslocara em companhia de sua mãe, a fim de assistir ao funeral da avó, foi levado a um acampamento dos bandidos armados, onde depois de amarrado e espancado é enviado ao tremo. No meio deste, foge mas pelo caminho é interceptado por «madjibas» que o devolveram ao acampamento. De novo é amarrado, espancado e metido na cela, mas três dias depois consegue libertar-se das cordas e foge, desta vez com mais sorte, vindo apresentar-se às nossas Forças, três meses após o sequestro.

Ainda na flor da idade, como sól dizer-se, Alexandre José Massingue — este o seu nome — é natural de Macavelane, Distrito de Panda, na Província de Inhambane, de onde bastante novo veio para a capital do País, juntamente com familiares.

A despeito do seu aspecto franzino e uma fisionomia que espelha fielmente a sua juventude, as suas palavras denotam uma personalidade forte e uma firmeza de carácter que o tornam merecedor de admiração.

— Eu recusei ser bandido armado, porque sabia que se me submetesse passivamente destruiria toda a minha vida. Preferi enfrentar o perigo de ser descoberto e baleado, mas sempre a tentar fugir, a ter de ficar ali, ser treinado para ser assassino — diz, com convicção, Alexandre José Massingue.

No Comando Militar de Gaza, em Chibuto, onde fomos encontrá-lo no meio de muitos bandidos capturados ou que se entregaram voluntariamente às autoridades, os próprios oficiais da FAM/FPLM confirmam as suas boas qualidades e o respeito que granjeou no meio dos restantes indivíduos provenientes dos bandos armados.

— Estamos a trabalhar com ele, tal como sucede com os demais, mas o seu caso é um pouco especial, primeiro pelo pouco tempo que lá esteve (de Fevereiro a Maio deste ano) e depois por diversos outros factores abonatórios, alguns dos quais comprovam as suas declarações. Mas de qualquer forma, é a partida um dos abrangidos pelo perdão, por ter fugido dos bandidos e vindo apresentar-se às autoridades — dir-nos-ia, um dos oficiais das FAM/FPLM.

UMA HISTÓRIA DIFERENTE

De acordo com as suas palavras, Alexandre José Massingue fez os seus

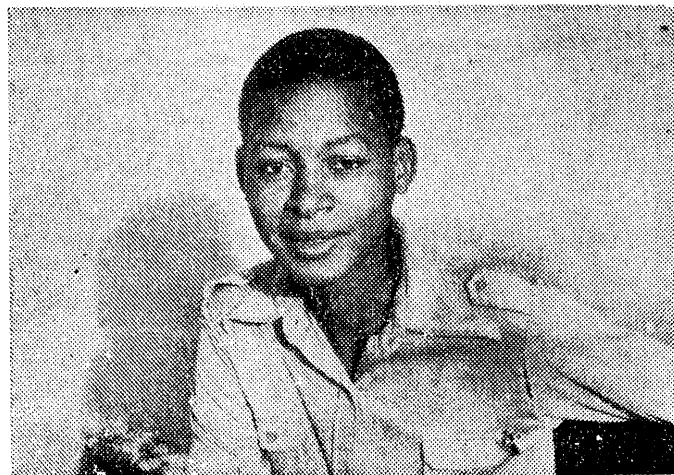
estudos na Escola Primária 24 de Julho, em Maputo. Nesta cidade, a sua residência situa-se no Bairro do Alto Maé, Rua do Capelo, n.º 6 — R/C, que é casa de um seu primo, de nome Bernardo Michaque Simango.

— Saí de Maputo para Cavanhane, em Gaza, em casa dos meus avós maternos. Quando cheguei, deparei com o falecimento da minha avó. Então, segui para Inhambane, a

-no, amarrado, numa cela, onde permaneceu duas semanas. Depois, foi enviado para a instrução, que, segundo lhe disseram, teria a duração de dois meses.

FUGA FRUSTRADA E NOVAMENTE CADEIA

— Ainda não tinha acabado o treino quando fugi em direcção a Changanine. Mas antes de lá chegar



Este, o jovem Alexandre José Massingue, que tentou duas fugas até escapar das mãos dos bandidos armados

fim de ir buscar a minha mãe, que vive em Panda e viemos ao falecimento. Ao preparar-me para regressar a Maputo, os bandidos armados apareceram à noite em casa dos meus avós e, como eu fosse o único jovem presente, raptaram-me e, fortemente amarrado, levaram-me para o acampamento de Txane-Txane — conta o jovem Alexandre Massingue.

Chegados ao acampamento, os seus raptadores amarraram-no, meteram-

fui surpreendido por «madjibas» no caminho. Tentei enganá-los, dizendo que vinha da casa de um familiar, mas eles não engoliram essa história, amarraram-me e levaram-me de volta para o acampamento dos bandidos armados — adianta Alexandre José Massingue.

Quando chegou ao acampamento foi, de novo, espancado e metido na cadeia, com os braços amarrados. Mas como a cadeia nos acampamen-

tos dos bandidos é numa cabana rústica de pau-a-pique, a esperança de conseguir escapar-se dali não o abandonou.

— Passados três dias — prossegue — precisamente no dia 14 de Maio deste ano, à noite, aproveitei o facto de os dois guardas que me guardavam estarem a dormir para desamarrar-me completamente. Até aí as cordas só estavam a simular porque durante os dois dias anteriores eu tinha estado a desamarrar-me às escondidas. Com os braços soltos e os sentinelas a dormirem, consegui fugir numa outra direcção nas de novo para Changanine.

Conforme diz Alexandre Massingue, acabou um dia a andar até que alcançou a posição das FAM/FPLM de Changanine, onde entregou-se relatando toda a sua história.

— Quando acabei de lhes contar tudo — afirma — deram-me comida e água para me lavar e dormi. Depois, no dia 18 de Maio, trouxeram-me para Chibuto. Aqui, receberam-me bem e o tratamento também é muito bom, como, tomo banho e tenho assistência médica. Agora aguardo a resolução do meu problema.

— Que terias feito, se não tivesses conseguido fugir, esta segunda vez? — a esta pergunta, responde o nosso entrevistado:

— Bem, penso que a minha situação lá iria piorar, mas não desistiria da minha decisão de fugir. Fosse qual fosse as condições em que lá me encontrasse, continuaria a estudar a maneira de fugir.

— Mas, porquê toda essa persistência, com o risco de seres morto?

— De facto, corria esse risco. Mas, também compreendi que só arriscando conseguiria livrar-me. Se permanecesse lá, hoje seria bandido e andaria a matar e roubar. Também poderia ser morto pelas FPLM e aí, como um cão. Portanto, não quis destruir a minha vida, aceitando ser bandido armado porque não é vida de gente aquela que se leva lá nos acampamentos.

— Portanto, tu não te consideras bandido armado?

— Não sou, porque nem acabei o treino deles. Além disso, fiz tudo por tudo para escapar daquela vida, até o conseguir.